



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 6 n.º 113 22 de abril de 2013

Trabalhadores protestam contra os altos juros

As centrais sindicais brasileiras, **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, Força Sindical (FS), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB) e a Nova Central Sindical dos Trabalhadores (NCST) se reuniram em protesto contra a alta taxa dos juros. A manifestação foi na manhã desta quinta-feira dia 17, em frente à sede do Banco Central, em São Paulo.



O ato aconteceu no mesmo dia em que o Copom decidiu aumentar a taxa referencial de juros no Brasil, em 0,25%. Apesar de pequeno, o aumento significa uma reversão na tendência de baixa nas taxas de juros dos últimos dois anos.

Canindé Pegado, Secretário Geral da UGT, contou que o ato é o resultado da união de ações das centrais em torno da luta pela redução dos juros, porque a mudança da Selic atinge diretamente o povo brasileiro.

Pegado explicou, ainda, que há duas correntes dentro do Governo Federal, uma que é chamada de monetarista e que quer controlar a inflação através de juros altos e, a outra, defendida pelas centrais, que é a corrente desenvolvimentista, que luta pelo crescimento do PIB, porque desta maneira gera crescimento ao país, com geração de empregos e renda e, conseqüentemente, melhoria de condições de vida da população.

“Não podemos ficar indiferentes, se os juros aumentarem haverá uma recessão, porque com o aumento dos preços, a população consumirá menos. Juros alto nunca foi remédio para conter a inflação em nenhum país do mundo. Nossa prioridade é o crescimento do PIB que gera melhoria na condição de vida”. Afirma Pegado.

Para **Marcos Afonso, secretário de imprensa da UGT**, a data de hoje é um dia histórico para o movimento sindical brasileiro. As quatro centrais se unem, mais uma vez, num ato unificado e solidário para mostrar à sociedade e ao governo a posição dos trabalhadores, que “querem maiores investimentos, ampliação do mercado de trabalho e melhoria significativa na remuneração salarial”, finaliza Marcos Afonso. *(Giselle Corrêa, da UGT)*

Conter a inflação sim.

Não às custas de nossos empregos

A **União Geral dos Trabalhadores** lamenta que, mais uma vez, o Governo puna os trabalhadores cometendo um grande equívoco ao elevar a taxa Selic em 0,25% ponto percentual para 7,5% ao ano.

Dia 17 de abril participaram do Câmara Aberta Sindical dirigentes da União Geral dos Trabalhadores (UGT). Assista ao vídeo >>

Isso fez com que o Brasil entrasse na contramão da política monetária global e, ao lado de Argentina e Rússia, passa a ser o terceiro país do G-20 a subir o juro nos últimos dois anos. A decisão tem como objetivo conter o consumo e, conseqüentemente, impedir que a inflação continue em alta, mas vai penalizar os trabalhadores que podem perder seus empregos e inibir o crescimento do PIB.



A decisão é mais uma demonstração da política econômica equivocada e uma tentativa de conter a inflação por decreto. Ao invés de promover o crescimento do País através do aumento da produtividade para atender o consumo em alta, vamos tentar consertar o avião em pleno vôo.

A medida coloca o movimento sindical em alerta. **Conter a inflação sim. À custa de nossos empregos não.**

Ricardo Patah, presidente nacional da UGT

Contra a espionagem

Roberto Santiago chama general para explicar espionagem contra sindicatos

A Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (Ctasp), aprovou o requerimento 230/13, que convida o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI), general **José Elito de Carvalho Siqueira** e o diretor-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), **Wilson Roberto Trezza** para prestarem esclarecimentos sobre a suposta espionagem aos sindicalistas do Porto de Suape, em Recife (PE).



Durante a reunião alguns parlamentares chegaram a sugerir uma visita até o gabinete do general, mas o presidente da Ctasp e **vice-presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT), deputado Roberto Santiago (SP)** foi incisivo ao dizer que a lei deve servir para todos.

“Quem não deve não teme. O general tem que vir prestar contas, e depois dessa prestação de contas se não nos convencer vamos pedir a demissão dele”.

De acordo com a matéria publicada pelo jornal O Estado de São Paulo, o general e o diretor montaram uma operação para prever uma possível greve no porto como forma de protesto à Medida Provisória 595, que retira dos estados autonomia para realizar licitações de novos terminais de carga.

“Não quero que o general fique bisbilhotando movimentos populares. A democracia é para ser preservada. Na minha terra, o ditado é que pau que bate em Chico bate em Francisco”, pontuou Santiago.

O autor do requerimento, deputado Paulo Pereira da Silva (PDT-SP), diz que a denúncia é grave e revela a atitude antidemocrática do governo. Por fim, Santiago afirma que “se o general não se manifestar até quarta-feira, o deputado Paulinho vai entrar com um requerimento para que seja votada a convocação”, finalizou.

Democratizar a Comunicação

Movimento sindical vai pressionar governos para democratizar a comunicação

Dirigentes sindicais e assessores de 12 países latino-americanos (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, El Salvador, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Peru, República Dominicana e Uruguai) reafirmaram, durante o seminário **Democratização da Comunicação**, que realizado em Montevideu, no Uruguai, a defesa da liberdade de expressão como elemento central na política da **CSA (Confederação Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas)** e também como meta principal a ser defendida pelos sindicalistas dos países participantes do encontro, que acontece nos dias 3 e 4 de abril.



Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT) disse que democratizar os meios de comunicação é fundamental para garantir os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras discutir suas prioridades.

"Não é possível que meia dúzia de pessoas tenham o comando da comunicação no Brasil e no mundo. Precisamos mudar esse mapa e o caminho é o movimento sindical exercer forte pressão nos governos."

O **secretário geral da CSA, Victor Báez**, afirmou que o "latifúndio midiático" em mãos de poucos grupos acaba sendo um poder de fato. "Este poder lhes proporciona a capacidade de incidir sobre os entornos políticos e sociais e influir na cotidianidade de trabalhadores e trabalhadoras. Essa concentração impede a consolidação da liberdade de organização sindical", disse.

Gustavo Gómez, um dos principais responsáveis pela redação do projeto da nova lei de telecomunicações do Uruguai, afirmou durante sua fala que a concentração de meios se soma à propriedade em que jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão passam a pertencer a um mesmo dono, como banqueiros e latifundiários. Ele acredita que a decisão política do movimento sindical filiado à CSA colocou o tema em sua pauta de reivindicação.

Omar Rincón, coordenador de comunicação da Fundação Friedrich Ebert (FES), uma das entidades que apoiam a realização do evento, disse que é necessário que as verbas de publicidade oficial sejam também democratizadas. "Os meios comunitários e não comerciais necessitam de recursos, que continuam sendo financiados", destacou.

O Governo brasileiro teme a democratização da comunicação?

Em fevereiro último, o secretário executivo do Ministério das Comunicações, **César Alvarez**, anunciou em um seminário da revista TeleTime, em Brasília, que o governo de **Dilma Rousseff**, desistiria da proposta da nova lei para o setor de Comunicações que começou a ser elaborada no último ano do governo Lula pela equipe comandada pelo então ministro Franklin Martins. Por que?

UGT homenageia os jornalistas e defende liberdade de atuação

No dia 07 de abril, foi comemorado o **Dia Nacional do Jornalista** e a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** parabeniza esse profissional da Comunicação pela importância e seriedade de seu trabalho e a colaboração para a sociedade.

É através dos meios de comunicação que temos alcance do que se passa pelo mundo e a UGT defende a liberdade de expressão dos trabalhadores desse ramo, a fim de democratizar o acesso às informações e acabar com a manipulação das grandes mídias.

A UGT entende que é necessário uma Democratização Midiática para melhor atuação do jornalista e, com isso, chegar à sociedade o que realmente acontece nos bastidores de decisões públicas, sindicais, políticas, econômicas, internacionais e, com isso, dar ao trabalhador e trabalhadora o poder de discutir o que lhes for prioritário.

Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho

Na OIT: "O Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho em 2013 terá o foco na prevenção de doenças ocupacionais diz OIT"

Globalmente, as doenças profissionais permanecem a principal causa de mortes relacionadas com o trabalho. Segundo estimativas da OIT, um total de 2,34 milhões de acidentes de trabalho fatais a cada ano, apenas 321.000 são devido a acidentes.

Os restantes 2,02 milhões de mortes são causadas por diferentes tipos de doenças relacionadas ao trabalho, o equivalente a uma média diária de mais de 5.500 mortes. Este é um déficit inaceitável de trabalho decente.

A ausência de adequada prevenção de doenças ocupacionais têm profundos efeitos negativos não só sobre os trabalhadores e suas famílias, mas também a sociedade como um todo, pois gera enormes custos, em particular no que diz respeito à perda de produtividade sobrecarga e sistemas de segurança social. A prevenção é mais eficaz e menos onerosa do que o tratamento e a reabilitação. Todos os países podem tomar medidas concretas agora para melhorar sua capacidade de prevenir doenças profissionais e relacionadas com o trabalho.

Como todos os anos, o programa da OIT sobre Segurança e Saúde no Trabalho e Meio Ambiente vai preparar um relatório que servirá para dar pano de fundo ao tema. Este ano, ele vai chamar os governos, empregadores e trabalhadores e suas organizações para colaborar no desenvolvimento e implementação de políticas e estratégias nacionais para a prevenção de doenças.



O sindicalismo como "legislador"

No sistema tripartite da OIT, o sindicalismo - a organização dos trabalhadores e trabalhadoras - é um parceiro igual aos empregadores e ao Estado e, portanto, pode ser considerado um dos "legisladores" fundamentais na construção do sistema internacionais de normas do trabalho.

A afirmação foi feita pelo Diretor Adjunto do Escritório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil, Stanley Gacek, em palestra hoje (11) no Congresso Internacional de Direito Sindical promovido pelo Ministério Público do Trabalho em Fortaleza, Ceará. O evento, que se encerra amanhã também tem a presença do Procurador-geral do Trabalho, Luís Camargo, e de representantes de organizações de trabalhadores.

"O sindicalismo é um parceiro fundamental e indispensável ao diálogo social com o Estado, com os empregadores, em todas as instâncias", disse Stanley Gacek. O Diretor Adjunto da OIT também falou sobre a relação do sindicalismo com o Estado como empregador, lembrando que a negociação coletiva na administração pública será um dos temas da próxima Conferência Internacional do Trabalho. A 102ª CIT será realizada de 5 a 20 de junho em Genebra e é a principal reunião anual da OIT, à qual comparecem representantes de todos os 185 países membros.

"Há uma grande oportunidade para o sindicalismo público no processo de negociação coletiva na administração pública: enquanto tentar negociar suas próprias demandas e melhorias nas condições de trabalho, também poderá pautar a discussão sobre a melhoria da qualidade nos serviços públicos", concluiu.

O evento é realizado em parceria com o Grupo de Estudos e Defesa do Direito do Trabalho e do Processo Trabalhista (Grupe), com a Universidade Federal do Ceará e com o Fórum das Centrais Sindicais no Estado do Ceará (FCSEC). *(Notícias da OIT)*

[Veja a palestra de Stanley Gacek](#)

Brasileiros e italianos debatem saúde e segurança do trabalho

A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** participou, no dia 4 último na Praia Grande, em São Paulo, do **Seminário Internacional de Saúde e Segurança do Trabalhador Brasil/Itália**. **Canindé Pegado, secretário Geral** da central representou o presidente ugetista, Ricardo Patah, na mesa de abertura dos trabalhos.

O evento, que prosseguiu no dia 5, teve como foco sete categorias: trabalhadores e trabalhadoras do comércio, da construção civil, alimentação, química, telefonia, metalurgia e técnica em segurança.

Nesses dois dias de encontro promovido pela **UIL (Unione Italiana Del Lavoro)**, **Ital**, entidades italianas e Força Sindical, com o apoio da UGT foram discutidos temas como: a saúde do trabalhador frente ao amianto, construção de políticas públicas, os avanços na área, direitos civis e criminais relacionados a acidente de trabalho, aposentadoria por invalidez, entre outros.



Segundo **Cleonice Caetano Souza**, que também é diretora da Secretaria Nacional da Saúde e Segurança da UGT, o encontro é fundamental para avançar as conquistas que visam melhorar a qualidade da saúde laboral tanto no Brasil quanto na Itália. "A valorização da classe trabalhadora e a melhor distribuição de renda são fatores primordiais para o aquecimento da economia interna e para o crescimento de qualquer nação".

UGT convoca militância para ato pelo Dia Mundial da Saúde

Na manhã desta quarta-feira (10), a União Geral dos Trabalhadores (UGT), juntamente com militantes de diversos sindicatos filiados, participou de um grande ato alusivo ao Dia Internacional da Saúde, comemorado no último domingo (07).

Com a organização da Secretaria de Saúde e Segurança do Trabalho da UGT, em parceria com representantes de outras centrais sindicais e de movimentos sociais, o evento que iniciou na Praça Patriarca, centro de São Paulo, percorreu as ruas da cidade até a frente da Câmara Municipal, onde ocorreu uma sessão com a Comissão de Saúde da Casa, em que teve como pauta o Dia Mundial da Saúde e o fortalecimento do SUS.



Segundo **Cleonice Caetano Souza, secretária Nacional de Saúde e Segurança no Trabalho da UGT**, o estado em que se encontra o SUS no Brasil é deplorável e isso motiva os sindicatos e movimentos sociais a se unir para enfrentar as tentativas, constantes, de desmantelamento deste que é um sistema tão importante para a população.

"O SUS é o melhor plano de saúde que a população tem e lutar para melhorar esse sistema é avançar com políticas públicas que amplie a qualidade de vida da população e, conseqüentemente, para aposentados e aposentadas do Brasil", explica Natal Leo, secretário Geral do Sindicato dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da UGT.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos